

**COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
**COMUNICADO Nº 01/2013**  
**Maputo, 11 de Janeiro de 2013**

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua primeira sessão ordinária do presente ano. Da agenda da sessão constaram: (i) Análise dos desenvolvimentos mais recentes da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) Análise da evolução dos principais indicadores macroeconómicos de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) Avaliação das projecções de inflação de curto e médio prazos; e (iv) Medidas de política mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macro-financeiro para o período em referência. A avaliação feita nesta sessão incidiu sobre informação reportada aos meses de Novembro e Dezembro de 2012 e em alguns casos dos primeiros dez dias do mês de Janeiro de 2013.

## **I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL**

A conjuntura internacional continuou a ser caracterizada por uma fraca recuperação da actividade económica e pela prevalência de elevados riscos e incertezas nos mercados financeiros globais, decorrentes, entre outros factores, da crise da dívida soberana que assola os países da Zona do Euro, apesar dos esforços de contenção da mesma por organismos como Fundo Monetário Internacional, Comissão Europeia e Banco Central Europeu.

Com efeito, nas economias desenvolvidas<sup>1</sup>, informação preliminar referente ao III trimestre de 2012 mostra que, à semelhança da Zona Euro, o Reino Unido manteve, pelo terceiro trimestre consecutivo, a trajectória contraccionista do PIB (-0,1%). No mês de Novembro, assistiu-se, naquele grupo de países, a um comportamento misto da inflação, ao desacelerar nos EUA (1,8%) e na Zona Euro (2,2%), mantendo-se porém no Reino Unido (2,7%), enquanto no Japão a deflação acelerava para -0,5% em Novembro e para -0,6% em Dezembro. No mercado cambial, o Dólar norte-americano continuou a registar ganhos nominais face ao Yen e perdas em relação à Libra e ao Euro, invertendo, deste modo, a tendência de ganhos que vinha registando ao longo do ano, face à última moeda. Por outro lado, os bancos centrais pautaram pela manutenção das suas respectivas taxas de juro de política monetária.

Nas economias de mercado emergentes<sup>2</sup>, observou-se, em Novembro, um aumento da inflação no Brasil (5,5%) e China (2,0%) e redução na Coreia do Sul (1,6%) e Índia (7,24%). No mês de Dezembro, à excepção do Real do Brasil e da Rupia da Índia que mantiveram a trajectória de desaceleração da depreciação, as restantes moedas deste bloco de países registaram, em termos anuais, uma apreciação face ao dólar americano, com destaque para o Rublo da Rússia que apreciou 5,1% contra uma depreciação de 0,4% no mês anterior. Os bancos centrais deste grupo de economias decidiram manter as suas taxas de juro de política.

---

<sup>1</sup> Economias analisadas: Estados Unidos da América, Zona Euro, Japão e Reino Unido.

<sup>2</sup> Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Rússia e Índia.

Nas economias da SADC<sup>3</sup>, a inflação apresentou, no mês de Novembro, um comportamento misto caracterizado por uma aceleração em Angola (10 pb para 9,8%), Botswana (30 pb para 7,4%), Malawi (2,7 pp para 33,3%) e Zâmbia (10 pb para 6,9%), manutenção na África do Sul (5,6%) e redução nas Maurícias (40 pb para 4,0%), Tanzânia (80 pb para 12,1%) e Zimbábwe (39 pb para 2,99%). No que tange ao comportamento das moedas dos países da região, assistiu-se, na generalidade, a uma desaceleração da depreciação face ao dólar americano, à excepção do Kwacha Malawiano que registou uma aceleração da depreciação nominal e do Xelim da Tanzânia, que inverteu a trajectória de apreciação que vinha observando desde Junho de 2012. No mês de Novembro, as taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro para a maturidade de 91 dias observaram uma tendência de redução exceptuando às de Angola, Botswana e Zâmbia.

Nos mercados internacionais, os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique caracterizaram-se por um comportamento misto em Novembro, mercê da redução mensal, observada nos preços do carvão térmico (-6,6%), açúcar (-5,3%), e *brent* (-2,0%) e do aumento dos preços do arroz (1,0%), trigo (0,8%) e gás (0,6%). Em termos anuais, exceptuando os preços do trigo e milho, os preços das restantes mercadorias registaram reduções, com ênfase para os do carvão térmico (-25,7%), carvão metalúrgico (-23,9%), algodão (-22,7%) e açúcar (-21,3%). No último dia de Dezembro, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 111,6 e no dia 10 de Janeiro a sua cotação foi de USD 114,33.

## II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) reportados a Dezembro de 2012 mostram que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação mensal de 1,01%, comparado com 1,43% no mês anterior e 1,29% em igual período de 2011. Com esta variação, a inflação homóloga desacelerou em 28 pb para 2,18%, comportamento que também foi assumido pela inflação média anual que regrediu para 2,09% em Dezembro, após 2,36% e 10,35% em Novembro de 2012 e no período homólogo de 2011, respectivamente. A inflação observada no mês em análise reflectiu a evolução dos preços dos produtos que integram a divisão de alimentos e bebidas não alcoólicas, que incrementou em 41 pontos base (pb). Dos produtos que registaram aumentos de preços mais expressivos no período em referência, destacam-se os transportes semi-colectivos urbanos e suburbanos de passageiros, o coco, a cebola, a couve, o frango e ovos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) de Moçambique, que agrega os índices de preços das Cidades de Maputo (1,01%), Beira (1,29%) e Nampula (1,03%) observou uma variação mensal positiva de 1,06% em Dezembro de 2012, inferior em 32 pb a apurada em Novembro e Dezembro de 2011. Em termos anuais, a inflação agregada foi de 2,02%, menos 31 pb em relação ao nível observado no mês anterior e 2,46 pontos percentuais (pp) em relação a igual período de 2011. A inflação média anual também desacelerou, tendo-se situado nos 2,60%, após 2,94% no mês anterior e 11,17% em Dezembro de 2011.

---

<sup>3</sup> Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábwe.

O comportamento relativamente estável da inflação no ano de 2012 é justificado pelo bom desempenho do sector agrícola que propiciou o incremento da oferta de produtos alimentares, com destaque para frutas e vegetais, conjugado com a manutenção dos preços de alguns produtos administrados, sobretudo dos combustíveis líquidos. Também favoreceu o andamento do nível geral de preços no ano, a tendência de desaceleração dos preços das *commodities* no mercado internacional, a relativa estabilidade do Metical face às moedas dos principais parceiros comerciais do país, bem assim o reforço das acções de persuasão e advocacia sobre os benefícios da estabilidade e a sucessiva fiscalização de preços levadas a cabo pelas autoridades durante a quadra festiva.

Dados divulgados pelo INE mostram que o PIB de Moçambique registou um crescimento anual de 6,8% no terceiro trimestre de 2012, o que representa uma desaceleração de 1,3 pp em relação ao trimestre anterior e 40 pb face ao trimestre homólogo de 2011. A expansão da actividade económica no trimestre em análise foi sustentada pelo sector primário, que cresceu em 11,2% (7,4% no trimestre anterior), reflectindo a contribuição do ramo da indústria extractiva que, apesar de ter observado uma ligeira desaceleração em relação ao trimestre anterior, voltou a ser o sector mais dinâmico, ao registar uma expansão, em termos anuais, de 42,2%, após 54,0% no trimestre anterior e 32,1% em igual período de 2011. A dinâmica do PIB no trimestre em análise reflectiu, igualmente, a contribuição do sector terciário que cresceu em termos anuais em 6,6%, impulsionado pelo ramo dos transportes e comunicações, com uma expansão de 12,0%, no trimestre em referência, equivalente a uma desaceleração quando comparado com o trimestre anterior, ainda assim, acima da taxa observada em igual trimestre do ano anterior.

Segundo informações adicionais da mesma fonte, referentes ao mês de Novembro de 2012, a confiança empresarial, expressa pelo indicador de clima económico, continuou com a sua tendência crescente iniciada em Julho de 2012, reflectindo a avaliação favorável das perspectivas de procura, que, mais uma vez, superaram as apreciações negativas da perspectiva de emprego no mesmo período. Em termos sectoriais, a percepção positiva do clima económico foi influenciada pela expectativa positiva dos sectores de alojamento e restauração, dos serviços de transportes e da produção industrial, bem como do sector de construção, que, em conjunto, superaram a avaliação negativa da confiança dos empresários do sector do comércio e outros serviços não financeiros.

No sector monetário, dados provisórios relativos ao mês Dezembro de 2012 indicam que a Base Monetária (BaM), variável operacional da política monetária, evoluiu no sentido de expansão fixando-se em 41.084 milhões de Meticais, valor correspondente a um aumento mensal de 2.691,6 milhões de Meticais (7,0%), reflectindo o incremento tanto das notas e moedas em circulação (2.632,8 milhões de meticais), como das reservas bancárias em 58,8 milhões de Meticais. Em termos homólogos, este agregado expandiu em 6.772,4 milhões de Meticais (19,7%). Assim, o saldo da Base Monetária, no último dia do ano, está em linha com a meta programada (40.500 milhões de Meticais) e reflecte a expansão das Notas e Moedas em Circulação ocorrida em Dezembro e o comportamento das reservas bancárias.

Dados preliminares das contas monetárias mostram que, no mês de Novembro, o crédito a economia, que reflecte o endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional, foi de 114.870,8 milhões de Meticais, o equivalente a um aumento mensal 5.512,1 milhões de

Meticais (5,0%). Em termos acumulados e anuais, este agregado expandiu em 16.619 milhões de Meticais (16,9%) e 17.915 milhões de Meticais (18,5%), respectivamente.

No sector externo, informação provisória reportada ao mês de Dezembro mostra que as Reservas Internacionais Líquidas aumentaram, no mês, em USD 103,5 milhões para um saldo de USD 2.656 milhões, cerca de USD 126,0 milhões acima da meta fixada para o período. O incremento foi justificado, essencialmente, pelas entradas de fundos de ajuda externa sob forma de donativos de USD 31,9 milhões, depósito líquido dos bancos comerciais no BM de USD 40,7 milhões e entrada líquida de fundos a favor dos projectos do governo no valor de USD 25,0 milhões. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo registado no fecho do ano equivale a 5,8 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais.

Dados preliminares da balança de pagamentos de Moçambique, referentes ao III trimestre de 2012, indicam que o saldo da conta corrente foi de USD 1.724,8 milhões, o que representa uma deterioração, em termos anuais, de cerca de 7,0% contra um agravamento de cerca de 70% observado no período homólogo de 2011. O aumento do défice é explicado, essencialmente, pelo aumento do saldo negativo da conta de serviços em cerca de 61,0%, justificado, por seu turno, pelas despesas liquidas com serviços empresariais de assistência técnica, que aumentaram em 53,0% para USD 216,9 milhões e dos serviços de construção que aumentaram acima do dobro para USD 372,5 milhões.

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), o Metical foi cotado ao câmbio em 29,51 face ao Dólar dos EUA no último dia de Dezembro de 2012, o equivalente a uma apreciação mensal de 0,94% contra a depreciação de 1,33% em Novembro, representando uma depreciação anual de 8,73% (comparado com a apreciação de 17,33% em igual período de 2011). No mesmo dia, o Metical foi cotado ao câmbio de 3,50 por Rand, representando uma depreciação mensal da moeda doméstica face à sul-africana de 4,48%, após uma apreciação mensal de 1,18% no mês precedente. Em termos anuais, o Metical depreciou em 5,42% em relação ao Rand.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro de subscrição dos Bilhetes de Tesouro com as maturidades de 91,182 em 364 dias aumentaram em 90 pb, 20 pb e 70 pb para 2,60%, 3,40% e 3,70%, respectivamente, quando comparadas com as taxas de juro médias das últimas colocações do mês anterior. A mesma tendência foi observada na taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no MMI que incrementou 22 pb para 2,90% em Dezembro.

A taxa de juro média de empréstimos praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público, com o prazo de um ano, foi de 21,49% em Novembro, correspondente a um decréscimo de 50 pb em relação à do mês anterior. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos reduziu no mês, em 1,14 pp para 10,64%. Por sua vez, a *prime rate* média do sistema bancário fixou-se em 15,46%, no mês de Dezembro, o que equivale a uma queda de 41 pb relativamente ao mês anterior, tendência que, de acordo com informação mais recente, manteve-se, levando a uma queda da taxa média *prime* em 5 pb em Janeiro de 2013, para os actuais 15,42%.

### **III. DECISÃO DE POLÍTICA**

Ao analisar a informação disponível, o Comité de Política Monetária tomou nota do bom desempenho dos principais indicadores macroeconómicos em 2012, com destaque para a inflação, crescimento do produto interno bruto, Reservas Internacionais Líquidas e Base Monetária, tendo-os considerado satisfatórios e em linha com os objectivos inicialmente estabelecidos para o ano findo, numa conjuntura internacional adversa.

Em face dos objectivos finais de política económica estabelecidos para 2013, nomeadamente, 6,5%<sup>4</sup> de inflação de final de período e 8,4% de crescimento real do PIB, conjugados com as projecções de inflação para o curto e médio prazos, o CPMO deliberou:

- a) Intervir nos mercados interbancários de forma a permitir a redução do saldo da Base Monetária para 38.500 milhões de Meticais, no final de Janeiro de 2013;
- b) Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência, fixada em 9,5%;
- c) Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos, fixada em 2,25% e
- d) Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias, fixado em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 11 de Fevereiro de 2013.

**Ernesto Gouveia Gove**  
**Governador**

---

<sup>4</sup> Compatível com uma inflação média anual de 7,0% e um deflactor do PIB de 7,5%.